

ANÁLISE DAS AÇÕES DE RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS EMPRESAS LISTADAS NO ISE PARA O COMBATE DA PANDEMIA DE COVID-19 EM 2020

Denilson da Silva Vieira; Celia Maria Braga Carneiro

Departamento de Contabilidade, Universidade Federal do Ceará

RESUMO

Seguindo tendência internacional, a Bolsa de Valores de São Paulo criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) no Brasil para fomentar a expansão do desenvolvimento sustentável nas organizações. Com a pandemia de Covid-19, em 2020, o país viveu graves impactos negativos, econômicos e sociais, de médio e longo prazos. As empresas tiveram papel essencial apoiando o combate à pandemia, porque têm gestores e colaboradores com *expertise* em lidar com crise, eficácia de recursos e prazos. O objetivo geral da pesquisa é analisar as ações sociais realizadas pelas empresas brasileiras listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, em 2020, direcionadas aos Colaboradores, à Comunidade e à Sociedade, no combate à Covid-19. Metodologicamente, a Teoria dos *Stakeholders* fundamenta a pesquisa sobre ações filantrópicas e de RSC. A pesquisa é exploratória, descritiva e qualitativa. Utilizou delineamentos bibliográfico e documental. A amostra contempla 39 empresas listadas no ISE em 2020. A coleta de dados foi por análise documental na dimensão Social dos Relatórios Anuais. A análise foi descritiva. O resultado mostra que as empresas realizaram 909 ações no país para os três *Stakeholders* prioritários da dimensão Social: Colaboradores (253), Comunidade (493) e Sociedade (163), com contribuição de R\$ 11,21 bilhões, destacando-se a Sociedade, com R\$ 10,1 bilhões.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa, Covid-19, Dimensão Social, *Stakeholders*, Sustentabilidade Empresarial.

ANALYSIS OF THE SOCIAL RESPONSIBILITY ACTIONS OF COMPANIES LISTED ON THE ISE TO COMBAT THE COVID-19 PANDEMIC IN 2020

ABSTRACT

Following the international trend, the São Paulo Stock Exchange created the Corporate Sustainability Index (ISE) in Brazil to encourage the expansion of sustainable development in organizations. With the Covid-19 pandemic, in 2020, the country experienced serious negative, economic and social impacts, in the medium and long-term. Companies played an essential role in supporting the fight against the pandemic because they have managers and employees with expertise in dealing with crisis, resource effectiveness and deadlines. The general objective of the research is to analyze the social actions carried out by Brazilian companies listed in the Corporate Sustainability Index, in 2020, aimed at Employees, the Community and Society in the fight against Covid-19. Methodologically, the Stakeholder Theory is the basis for research on philanthropic and CSR actions. The research is exploratory, descriptive and qualitative. It used bibliographic and documentary designs. The sample includes 39 companies listed on the ISE, in 2020. Data collection was carried out by document analysis in the Social dimension of the Annual Reports. The analysis was descriptive. The result shows that the companies carried out 909 actions in the country, for the three priority Stakeholders of the Social dimension: Employees (253), Community (493) and Society (163), with a contribution of R\$ 11,21 billion, highlighting for the Society with R\$ 10,1 billion.

Keywords: Corporate Social Responsibility, Covid-19, Social Dimension, Stakeholders, Corporate Sustainability.

1. INTRODUÇÃO

A Responsabilidade Social Corporativa (RSC) teve a sua gênese a partir de grandes catástrofes sociais, como as Primeira e Segunda Guerras Mundiais e a Gripe Espanhola, que resultaram em graves problemas econômicos e sociais mundiais. Os dramáticos impactos negativos levaram as comunidades e a sociedade de cada país a lutar por seus direitos, destacadamente os direitos das mulheres e os direitos trabalhistas, e contra o trabalho escravo e infantil. As décadas de 1960 e 1980 foram relevantes para a adesão das empresas à RSC. O novo modelo de gestão contribuiu para a adoção de princípios éticos nos negócios e melhor relacionamento com os *stakeholders* (Aurélio Sobrinho, 2008; Carneiro, 2012).

A Responsabilidade Social começou nas empresas com um modelo de filantropia e expandiu-se para o mercado de capitais com os índices sociais. No Brasil, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) foi criado em 2005, pela Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), com a finalidade de avaliar o desempenho das empresas sob as três dimensões do desenvolvimento sustentável divulgadas no modelo da *Global Reporting Initiative* (GRI) (ISE, 2021).

Nesta pesquisa, o objeto de estudo são as ações sociais realizadas na dimensão Social para os *stakeholders*: Colaboradores, Comunidade e Sociedade das empresas listadas no ISE, em 2020. No final de 2019, o vírus *Severe Acute Respiratory Syndrome* (Sars-CoV-2) surgiu em Wuhan, na China. Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a pandemia do *Corona Virus Disease* (Covid-19), que agravou ainda mais a desigualdade social e econômica no Brasil e no mundo. Nesse mesmo ano, a população no país em extrema pobreza foi superior a 14 milhões (IBGE, 2020; OMS, 2021).

No Brasil, a doença atingiu ápices de casos e mortes de forma regionalizada em decorrência da extensão territorial. O Sistema Único de Saúde (SUS) entrou em colapso e faltou infraestrutura hospitalar, equipamentos, móveis e utensílios, profissionais de saúde, medicamentos, testes para identificar a doença, etc. Diante deste contexto, a Comunidade, a Sociedade e as empresas privadas tiveram de se unir para enfrentar o momento de crise (CNN, 2020).

Portanto, o problema da pesquisa é: Quais ações sociais de combate à Covid-19 foram realizadas pelas empresas listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), em 2020? Para responder ao problema, tem-se como objetivo geral: analisar as ações sociais realizadas pelas empresas brasileiras listadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial, em 2020, direcionadas aos Colaboradores, à Comunidade e à Sociedade no combate à Covid-19. A justificativa para o estudo é a importância do papel social das empresas, destacadamente as listadas no ISE, no combate à pandemia de Covid-19.

A pesquisa está estruturada em cinco seções. A primeira é a introdução, que contempla o contexto, o problema e o objetivo da pesquisa. A segunda seção trata do referencial teórico, que apresenta: a relevância da dimensão Social na sustentabilidade empresarial do século XX ao XXI, a Covid-19 e os impactos econômicos e sociais no Brasil, e a importância da relação entre *stakeholders* e empresas durante a pandemia. A terceira seção apresenta a

metodologia da pesquisa e a definição da amostra. A quarta seção traz a análise e a interpretação dos resultados. E a última seção contempla a conclusão do estudo, as limitações da pesquisa e sugestões para estudos futuros.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A relevância da dimensão Social na sustentabilidade empresarial do século XX ao XXI

O início do século XX foi marcado por grandes conflitos mundiais que resultaram em graves problemas econômicos e sociais. A Primeira Grande Guerra Mundial (1914-1918) promoveu um cenário desumano e pôs fim à *Belle Époque* (1871-1914), que representava a esperança de prosperidade em consequência da Revolução Industrial e das transformações sociais, artísticas e intelectuais vividas na Europa. A alta mortalidade de jovens originou uma população idosa e o trabalho escravo de mulheres em fábricas e na agricultura. Além disso, a grave pandemia da Gripe Espanhola (1918-1920), no Brasil, vitimou aproximadamente 300 mil pessoas durante suas três ondas. O mundo nem havia se recuperado, e a década de 1940 iniciou-se com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Houve crescimento exponencial da miséria e, no pós-guerra, um amadurecimento da luta pela melhoria das condições de trabalho, redução da jornada trabalhista e aumento salarial (Araújo, 2011; Cordeiro & Kind, 2020; Torres, 2009).

Na década de 1960, a Responsabilidade Social (RS) era amplamente debatida nos Estados Unidos e na Europa. O foco era o aumento dos problemas econômicos e sociais, as lutas para garantir direitos a negros e a outras minorias, igualdade de direitos para as mulheres e direitos trabalhistas. A academia enfatizava, em suas publicações, o dever moral dos administradores de estabelecer políticas, realizar ações e tomar decisões em sintonia com os objetivos e os valores da comunidade onde as empresas se instalam. No Brasil, a 'Carta de princípios dos dirigentes cristãos de empresas', publicada em 1965 pela Associação de Dirigentes Cristãos de Empresas do Brasil (ADCE Brasil), enfatizava que as crises e as tensões do mundo contemporâneo eram decorrentes do comportamento das instituições econômico-sociais vigentes e convocava as empresas a tomarem consciência de suas responsabilidades (ADCE, 2021; Carroll, 1991).

Na década de 1970, a sociedade americana e a europeia assumiram uma postura proativa, exigindo ética das organizações, e foram elaborados os primeiros relatórios sociais, com destaque para a França, em 1972. O Brasil só possuía um Relatório Anual de Informações Sociais (RAIS), com dados sociais e de recursos humanos para fins tributários. Em 1978, a Fundação Instituto de Desenvolvimento Empresarial e Social (FIDES) apresentou proposta de Balanço Social. Em 1979, Carroll propôs o modelo tridimensional conceitual de performance social corporativa e defendeu que "[...] a empresa pode ter lucro, obedecer às leis, ser ética e ser um bom cidadão corporativo" (Carroll, 1979, p. 5). O debate ampliou-se porque Milton Friedman (1970) defendeu que pro-

blemas sociais deveriam ser resolvidos pelo funcionamento do Livre Mercado (Bernardo et al., 2016; Carroll, 1991; Crisóstomo et al., 2012).

O grande marco da RS ocorreu em 1983, na Assembleia Geral da ONU, com a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) e a publicação do Relatório Brundland, *Our Common Future* (1987), com o conceito de 'desenvolvimento sustentável', tridimensional, e sustentabilidade sinérgica. Nessa década, no Brasil, foi fundado o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômica (Ibase), que desenvolveu o primeiro modelo de Balanço Social do país. Foi também publicada a Constituição Federal de 1988, a Constituição Cidadã, e, em 1989, foi criado o Grupo de Instituições, Fundações e Empresas (GIFE) (Boff, 2016; Brasil, 1988; Ibase, 2021).

Na década de 1990, o tema expandiu-se pelas áreas acadêmica, empresarial e entidades do terceiro setor. Em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento – Rio-92, foram instituídos o conceito de desenvolvimento sustentável, como um princípio orientador de ações socioambientais, e a Agenda 21. Em 1994, foi criado, por John Elkington, o conceito do *Triple Bottom Line* (TBL). Em 1997, foi constituída a *Global Reporting Initiative* (GRI), que elabora o relatório de sustentabilidade visando uniformizar a divulgação da RSC e aumentar a sua confiabilidade. No Brasil, os avanços puderam ser sentidos com a criação do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), em 1994, e, em 1998, do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (Arantes et al., 2013; Elkington, 2012; IBGC, 2021; Madalena, 2016).

Em 2005, a Bovespa, atualmente Brasil, Bolsa, Balcão [B]³, ou B3, criou o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) visando instituir um ambiente de investimento alinhado com o desenvolvimento sustentável e as melhores práticas de *Environmental, Social and Corporate Governance* (ESG) que contribuam para a continuidade dos negócios (ISE, 2021). A partir de 2010, as ações tornaram-se menos efetivas, destacadamente nas lutas sociais e ambientais. A pandemia de Covid-19 reiterou a fragilidade da vida humana e das instituições públicas e o alarmante quadro de desigualdade social mundial. As principais deficiências do subdesenvolvimento foram exaltadas: falta de alimento, de água, de renda, de saúde e de habitação.

2.2 A Covid-19 e os impactos sociais e econômicos no Brasil

Além dos graves impactos negativos sobre a saúde física das pessoas, a Covid-19 também impactou negativamente: a economia e o sistema financeiro mundial; o aumento do desemprego e da violência doméstica contra mulheres e crianças; e a saúde mental das pessoas (FIOCRUZ, 2021).

No Brasil, a transmissão comunitária da Covid-19 foi divulgada em março de 2020. Com extensão continental, os picos da doença não ocorreram de forma simultânea, mas por regiões. O baixo investimento público em saúde é histórico; em 2018, o gasto *per capita* diário foi de R\$ 3,48 e, em 2019, R\$ 3,79. O rápido crescimento no número de casos graves de Covid-19 ocasionou um colapso de infraestrutura nos hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS), apesar da sua *expertise* em saúde pública. Se o SUS tivesse recursos

financeiros e estruturais, o resultado publicado em 31 de dezembro de 2020, de 194.976 mortes, poderia ter sido menor. No entanto, não há expectativa de melhorias nos SUS, pois o orçamento em 2019 foi de R\$ 122,2 bilhões, em 2020 foram R\$ 160,9 bilhões, e o previsto para 2021 é de R\$ 125,8 bilhões (Martello, 2021; OPAS, 2021; Pontes, 2020; Rabelo, 2021).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), a taxa média de desocupação em 2020 foi de 13,5%, o que corresponde a 13,4 milhões de brasileiros desempregados em dezembro de 2020. Houve também redução na renda dos trabalhadores informais, que atingiu, em outubro de 2020, 92,8% da renda média habitual. A taxa de desalentados teve uma alta de 16,1% em 2019, afetando cerca de 5,5 milhões de pessoas, motivada pelo *lockdown* e o medo de se expor ao vírus (IBGE, 2021; UOL, 2021).

As empresas privadas, as Organizações Não Governamentais (ONGs) e a Sociedade precisaram, mais uma vez, completar a ampla lacuna deixada pelo Estado no tecido social. As empresas listadas no ISE utilizaram a sua *expertise* em gestão e RSC para apoiar as Comunidades e a Sociedade brasileira no momento crítico da pandemia.

2.3 A importância da relação entre *Stakeholders* e empresas durante a pandemia

Diante de tantos desafios, a Comunidade/Sociedade espera que as empresas tenham uma gestão voltada para a RS, agindo de forma ética e transparente com os *Stakeholders*, impulsionando o desenvolvimento sustentável e reduzindo as desigualdades sociais (Ethos, 2007). As entidades se relacionam cotidianamente com *Stakeholders* que podem afetar substancialmente ou ser afetados pela empresa (Figura 1).

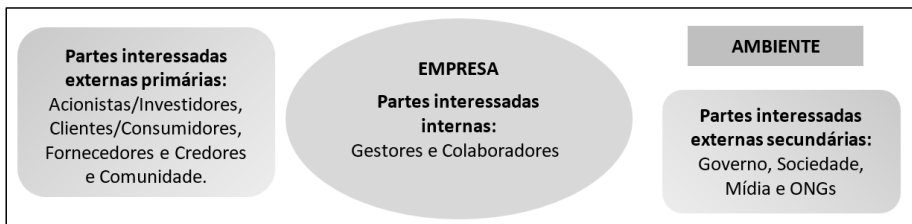


Figura 1 Classificação das partes interessadas, internas e externas. *Fonte:* Elaborado com fundamento em Freeman e Reed (1983) e Carneiro (2012).

De acordo com Carneiro (2012), as partes interessadas podem ser classificadas como internas e externas, e estas últimas, em primárias e secundárias. Os Gestores, como parte interessada interna, têm um papel diferenciado no relacionamento da empresa com as demais partes interessadas, pois precisam compreender qual o papel da entidade nos sistemas sociais, com destaque para a Responsabilidade Social, e alinhar as estratégias empresariais de forma que a sustentabilidade faça parte do negócio, implantando-a no modelo de gestão empresarial (Carneiro, 2012; Freeman & Reed, 1983). Durante a pandemia, as empresas tiveram de administrar uma crise generalizada, com

impactos sinérgicos internos, externos, domésticos e internacionais. Os Colaboradores (empregados, terceirizados, estagiários e menores aprendizes) são essenciais em qualquer organização, representando o capital intelectual que agrega valor ao negócio e que foi muito impactado por adaptação abrupta no método de trabalho, enfermidades físicas e psicológicas, desemprego, perdas familiares, perda de habitação, etc. (Lopes, 2015; Silveira, 2020).

As partes interessadas externas primárias diretamente afetadas pela pandemia foram: Acionistas/Investidores, Clientes/Consumidores, Fornecedores, Credores e Comunidade. Os Acionistas/Investidores foram afetados mundialmente pela redução no valor dos investimentos no exercício de 2020. As empresas que compõem os índices de mercado perderam aproximadamente 30% de seu valor; no Brasil, esse índice chegou a 31,5% (março de 2020). A pandemia alterou o relacionamento com os Clientes/Consumidores, favorecendo as vendas *on-line* e o *delivery* de produtos. Segundo a Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (ABCOMM), o crescimento das vendas em 2020 foi de 68% na comparação com 2019. Em 2020, estima-se que 20,2 milhões de consumidores compraram pela primeira vez pela Internet, e quase 150 mil lojas iniciaram vendas em plataformas digitais (Alvarenga, 2021).

Os Fornecedores foram impactados com a escassez de matéria-prima e os gargalos logísticos, domésticos e internacionais, que ocasionaram o desabastecimento das indústrias (Lopes, 2015; Souza & Almeida, 2006). Os Credores foram afetados pela inadimplência, que atingiu 38,6% da população adulta do país, sendo que 61,4 milhões de brasileiros encerraram 2020 negativados (Loyola, 2021). A Comunidade, segundo Souza e Almeida (2006), é o *Stakeholder* que respalda a legalidade e a moralidade operacional da empresa. A sustentabilidade pressupõe que as organizações adicionem valor para as suas comunidades, desenvolvendo capital humano e social.

As empresas têm como partes interessadas externas secundárias: o Governo, a Sociedade, a Mídia e as ONGs. O Governo destaca-se como *Stakeholder* por ser responsável pela regulamentação ampla, elaborar políticas públicas e intervir nas relações econômicas. Com o *lockdown*, o Governo Federal publicou a Medida Provisória nº 936, de 1º de abril de 2020, instituindo o Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e Renda, e linhas de crédito para os setores econômicos mais afetados. Os governos estaduais também atuaram na negociação de dívidas tributárias (Brasil, 2020b; Lopes, 2015).

A Sociedade permeia todo o tecido social e almeja que as empresas protejam o Meio Ambiente e a Comunidade, impactados, positiva ou negativamente, direta ou indiretamente, por suas atividades, bem como participem dos projetos ambientais e sociais da região onde estão operando. Em março de 2020, empresários, gestores e colaboradores utilizaram não apenas recursos financeiros, mas também não financeiros, como *expertise* e horas de voluntariado, para combater a Covid-19 no Brasil. A Mídia tem relevante papel na divulgação da imagem das organizações e foi essencial durante a pandemia para: informar o mundo sobre um vírus desconhecido e avassalador, divulgar as ações de proteção, apresentar as pesquisas sobre as vacinas e os medicamentos, denunciar e contestar *fake news*, e informar sobre a evolução

no número de casos e óbitos. As ONGs são essenciais para a justiça social. Durante a pandemia atuaram nas favelas e nas ruas distribuindo alimentos e *kits* de higiene para a parcela mais vulnerável da população (Amaral, 2005; Galina, 2020; Mães da Favela, 2020; Nadai, 2018; Vaz, 2021).

3. MÉTODO

A Teoria dos *Stakeholders* fundamenta a pesquisa que trata das ações de filantropia e RSC realizadas pelas empresas brasileiras listadas no ISE, em 2020, durante o enfrentamento da pandemia de Covid-19, que tiveram como beneficiários os Colaboradores, a Comunidade e a Sociedade (Freeman, 1983). Foi adotado o método técnico comparativo para a análise do desempenho da dimensão social das empresas por segmento econômico, categorias e subcategorias (Gil, 2014).

Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória, porque busca analisar os impactos econômicos e sociais da pandemia de Covid-19, em 2020, para *Stakeholders* internos e externos das organizações. É descritiva, porque analisa e descreve as características das ações sociais realizadas para combater os impactos. Quanto ao objeto, a pesquisa é qualitativa; quanto aos delineamentos, é bibliográfica e documental. A pesquisa documental foi do tipo primária, de fonte privada e uso público, constituída por 39 relatórios empresariais (Gil, 2014; Lakatos & Marconi, 2018).

A amostra é do tipo intencional e por acessibilidade. Foi definida a partir da importância do ISE no mercado de capitais brasileiro e da expectativa de análise do comportamento empresarial no âmbito social durante a pandemia. As empresas da amostra foram agrupadas em 16 segmentos econômicos, de acordo com a B3, compreendem o universo de 39 empresas listadas no ISE, em 2020, e somam R\$ 1,8 trilhão em valor de mercado. A empresa Sendas foi excluída da amostra porque foi desmembrada do Grupo Pão de Açúcar (GPA) em março de 2021 (ISE, 2021).

A coleta de dados foi realizada entre setembro e outubro de 2021, com a técnica de análise documental na dimensão Social dos Relatórios Anuais disponibilizados nos *sites* das empresas. A base conceitual adotada na identificação dos indicadores da dimensão social foi o Relatório GRI, nas subdimensões: Comunicação e *marketing*, Comunidade, Saúde e segurança no trabalho e Social. Para a análise de dados utilizou-se a técnica de análise descritiva, com a estruturação em tabelas (Gil, 2014; GRI, 2021).

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

A crise econômica no Brasil, em 2019, foi intensificada pela pandemia de Covid-19, em 2020. Durante o enfrentamento da primeira (01/04/2020 a 30/09/2020) e segunda (01/01/2021 a 31/05/2021) ondas da pandemia, o governo, em todos os níveis, teve de normalizar as principais formas de combate à disseminação do vírus: o distanciamento social e a suspensão/redução do fluxo de pessoas em ambientes coletivos, fechando as entidades que não

realizavam serviços essenciais. Logo, as empresas da amostra criaram um 'Comitê de Crise' para estruturar e acompanhar as ações de combate e enfrentamento da pandemia, com reuniões periódicas durante o exercício de 2020 e divulgações (Glad, 2021; IBGE, 2020; Isto É, 2021). O período de divulgação da RSC permaneceu inalterado. Os relatórios das empresas listadas no ISE apresentaram nomenclatura e estrutura diferenciadas (Tabela 1), com destaque para as nomenclaturas Relatório de Sustentabilidade (12), Relatório Anual Integrado (8), Relatório Integrado (8) e Relatório Anual de Sustentabilidade (7).

Tabela 1 Nomenclatura dos relatórios da amostra, ISE, Brasil, 2020.

Nomenclatura dos Relatórios	Qde.	Empresa
Relatório de Sustentabilidade	12	BR Distribuidora, Cielo, Cosan, Engie, GPA, Klabin, Marfrig, Minerva, Movida, MRV, Petrobrás e Telefônica.
Relatório Anual Integrado	8	B2W, BTG, EcoRodovias, Eletrobrás, Itaú Unibanco, Lojas Americanas, M Dias Branco e Weg.
Relatório Integrado	8	AES Brasil, Banco do Brasil, Bradesco, BRF, Copel, Duratex, Itaúsa e Suzano
Relatório Anual de Sustentabilidade	7	CCR, Cemig, CPFL, EDP, Fleury, Light e Lojas Renner.
Relatório Anual	2	Natura e Neoenergia
Caderno de Indicadores de Sustentabilidade	1	Santander

Fonte: ISE (2021).

Foram, no total, 909 ações sociais das empresas listadas no ISE (39), em 2020, e a contribuição totalizou R\$ 11,21 bilhões para atender às necessidades dos Colaboradores (253), das Comunidades (493) e da Sociedade brasileira (163) (Tabela 2).

O segmento de 'Energia elétrica' (71) destacou-se na realização de ações sociais para os Colaboradores (71); para a Comunidade, foi o de 'Alimentos processados – carnes e derivados' (207). Já para a Sociedade, foi o 'Intermediários financeiros – bancos' (41). No cômputo geral, destacaram-se os segmentos de 'Alimentos processados – carnes e derivados' (250), 'Intermediários financeiros – bancos' (153) e 'Energia elétrica' (142).

A análise constatou que a maior quantidade de ações sociais (493) foi direcionada à Comunidade, representando 54,2% das ações de doação para projetos sociais. Mas, em valor de contribuição, o maior percentual foi para as ações direcionadas à Sociedade (90,4%), no valor de R\$ 10.139,39 milhões (Tabela 3).

Tabela 2 Ações sociais agrupadas por segmento econômico e a distribuição por subdimensões, ISE, Brasil, 2020.

Segmento econômico	Colaboradores	Comunidade	Sociedade	Total
Alimentos processados – diversos	4	1	4	9
Alimentos processados – carnes e derivados	31	207	12	250
Comércio e distribuição – alimentos	4	4	2	10
Comércio – produtos diversos	7	4	10	21
Comércio – tecidos, vestuários e calçados	3	3	4	10
Construção civil	14	23	8	45
Diversos – aluguel de carros	8	3	3	14
Energia elétrica	71	40	31	142
Equipamentos elétricos	5	2	7	14
Intermediários financeiros – bancos	22	90	41	153
Papel e celulose	18	40	8	66
Petróleo, gás e combustível	20	23	18	61
Produto de uso pessoal	9	23	3	35
Serviços médicos e hospitalares – análise e diagnóstico	5	10	2	17
Telecomunicações	18	8	8	34
Transportes – exploração de rodovias	14	12	2	28
TOTAL	253	493	163	909

Fonte: Dados da pesquisa.

Tabela 3 Total de ações sociais e valor da contribuição realizados por subdimensão, ISE, Brasil, 2020.

Subdimensões	Total de ações	(%)	Contribuição (R\$ milhão)	(%)
Colaboradores	253	27,8	7,253	0,1
Comunidade	493	54,2	1.070,68	9,5
Sociedade	163	17,9	10.139,39	90,4
Total	909	100	11.217,32	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 4 apresenta a síntese das ações sociais realizadas pelas empresas para beneficiar os Colaboradores. As ações foram classificadas em cinco categorias: Ambiente interno e mão de obra especializada, Apoio financeiro, Saúde, Segurança alimentar e Tecnologia (Rabelo, 2021). Cada empresa pode realizar várias ações em diversas categorias e subcategorias, conforme pode ser visto na coluna 'Total de empresas'.

Tabela 4 Ações sociais e valor de contribuição por categorias e subcategorias, Colaboradores, ISE, Brasil, 2020.

Categorias	Subcategorias	Total de ações	(%)	Total de empresas	(%)	Contribuição (R\$ milhão)
Ambiente interno e mão de obra especializada	<i>Higienização</i>	28	11,3	20	51,2	0
	<i>Instalações</i>	25	10,1	15	39,4	0
	<i>Mão de obra e equipamentos</i>	21	8,5	16	42,1	5,0
Total		74	29,2	20	51,2	5,0
Apoio financeiro	<i>Apoio financeiro</i>	1	0,4	1	2,6	1,0
	Total	1	0,4	1	2,6	1,0
Saúde	<i>Apoio psicológico</i>	17	6,5	17	42,1	1,253
	<i>Cuidados médicos</i>	28	10,9	25	63,1	0
	<i>Prevenção</i>	27	10,5	21	52,6	0
Total		72	28,5	25	63,1	1,253
Segurança alimentar	<i>Alimentos</i>	2	0,8	2	5,2	0
	Total	2	0,8	2	5,2	0
Tecnologia	<i>Canais de informação e treinamento</i>	65	25,2	31	78,9	0
	<i>Trabalho remoto</i>	39	15,4	35	89,4	0
	Total	104	41	35	89,4	0
Total		253	100	39	100	7,253

Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria das empresas (36) não divulgou os valores de contribuição em ações sociais para os Colaboradores. Só há relato nas categorias: i) 'Saúde', contribuição de R\$ 1,253 milhão para apoio psicológico; ii) 'Apoio financeiro', contribuição de R\$ 1 milhão para as consultoras da empresa Natura, embora não tenham vínculo empregatício com a empresa; e iii) 'Ambiente interno e mão de obra especializada', contribuição de R\$ 5 milhões para adequação da estrutura das empresas a fim de atender às normas sanitárias.

As empresas direcionaram as ações sociais na categoria 'Ambiente interno e mão de obra especializada' para a adequação dos ambientes internos das empresas à nova realidade de isolamento social. Na subcategoria 'Higienização', para reduzir o risco de contágio dos colaboradores durante o deslocamento, as empresas BRF, Duratex e Marfrig contrataram 400 ônibus para transportá-los. A empresa Weg contratou 200 costureiras para a fabricação de máscaras de tecido (1 milhão de unidades). Já a BRF contratou 400 vigilantes para aumentar o controle das normas sanitárias. Foram adquiridas 2 mil unidades de termômetros (BRF, CPFL e Movida), 352 mil kits de proteção individual (AES Brasil, BR Distribuidora, Bradesco, Cemig, Cielo, CPFL, EcoRodovias, Light, Marfrig, Minerva, Movida, MRV e Telefônica) e 630 mil litros de álcool em gel (BRF e EcoRodovias). As ações convergem com os resultados do estudo de Avelar et al. (2021). Na subcategoria 'Instalações', foram realizadas 25 ações sociais, por 15 empresas, que contemplaram: a substituição de 10 mil unidades de filtros de ar-condicionado, 18 mil metros de acrílico para a instalação de divisórias, a acomodação de alojamentos em usinas e a instalação de barreiras sanitárias nas entradas das fábricas. Na subcategoria 'Mão

de obra e equipamentos’, 16 empresas relataram ações voltadas à melhoria dos ambientes internos.

As ações sociais na categoria ‘Saúde’ foram divididas nas subcategorias: ‘Apoio psicológico’, ‘Cuidados médicos’ e ‘Prevenção’. Na subcategoria ‘Cuidados médicos’, 25 empresas facilitaram o acesso dos colaboradores a consultas médicas, por meio de parceria com grandes hospitais e serviço de telemedicina, com um total de 132 mil consultas. O Grupo Pão de Açúcar inaugurou um ambulatório na sede, contratou médicos e enfermeiros para atender aos colaboradores e criou um aplicativo para monitoramento da doença na entidade – cerca de 116 mil colaboradores foram cadastrados. Em ‘Prevenção’, 21 empresas realizaram as ações sociais: 685 mil testes de Covid-19, construção de estruturas nas unidades das empresas para testes, e aproximadamente 50 mil colaboradores foram vacinados contra gripe. As ações de ‘Apoio psicológico’, realizadas por 17 empresas, foi uma inovação no cuidado com os colaboradores, com investimento de cerca de R\$ 1,25 milhão para a contratação de psicólogos e psiquiatras, ação extensiva aos familiares dos colaboradores. Apesar do grave quadro de vulnerabilidade alimentar no Brasil, em ‘Segurança alimentar’, apenas duas empresas (5,2%) doaram 600 toneladas de carnes para as famílias dos colaboradores e mais de 22 mil cestas básicas.

A categoria ‘Tecnologia’ contemplou 41% das ações sociais direcionadas aos colaboradores e foram realizadas por 35 empresas, mas estas não divulgaram o valor da contribuição. As ações se referem à adequação da rotina de trabalho do público interno, que exigiu adaptações tecnológicas para a realização de trabalho em *home office*, pois 35 empresas (89,4%) direcionaram uma parte ou quase todos os seus colaboradores para o trabalho remoto.

A Tabela 5 apresenta a síntese das 493 ações sociais realizadas para a Comunidade, que foram classificadas em quatro categorias: Apoio financeiro (388), Prestação de serviços (7), Saúde (25) e Segurança alimentar (73) (Rabelo, 2021).

A categoria ‘Apoio financeiro’ contou com a contribuição de R\$ 972,6 milhões nas 388 ações realizadas por 23 empresas. Na subcategoria ‘crédito’, o Grupo Pão de Açúcar (GPA) contribuiu com R\$ 1,5 milhão para fomentar pequenos negócios comunitários. A empresa Engie Brasil, com o projeto ‘Mulheres de nosso bairro’, em cem municípios de 13 estados, beneficiou 28 empreendedoras, doando R\$ 500 mil para os seus negócios. Na subcategoria ‘Cooperativas’, foram realizadas quatro ações por duas empresas. A empresa Klabin doou 294 toneladas de refugo de papel para a Associação de Catadores de Materiais Reciclados, no Paraná. Na subcategoria ‘Projetos sociais’, 17 empresas contribuíram com 13.500 horas de voluntariado em atendimento a idosos, mães solteiras, negros e mulheres que sofrem com a violência doméstica. As comunidades vulneráveis foram atendidas por nove empresas (BRF, CCR, EDP, Lojas Renner, Marfrig, MRV, Natura, Neoenergia e Petrobrás), que doaram R\$ 62,53 milhões na subcategoria ‘Recursos’.

Tabela 5 Ações sociais e valor de contribuição por categorias e subcategorias, Comunidade, ISE, Brasil, 2020.

Categorias	Subcategorias	Total de ações	(%)	Total de empresas	(%)	Contribuição (R\$ milhão)
Apoio financeiro	<i>Crédito</i>	2	0,4	2	5	8,6
	<i>Cooperativas</i>	4	0,81	2	5	0,33
	<i>Projetos sociais</i>	372	75,4	17	46	901,17
	<i>Recursos</i>	10	2,03	9	23	62,537
	Total	388	78,7	23	58	972,637
Prestação de serviços	<i>Prestação de serviços</i>	7	1,4	6	15	8,508
	Total	7	1,4	6	15	8,508
Saúde	<i>Cuidado com a mulher</i>	5	1,01	4	10	7,372
	<i>Proteção individual</i>	18	3,65	12	31	0,166
	<i>Testes para Covid-19</i>	2	0,4	2	5	0
	Total	25	5,07	14	36	7,538
Segurança alimentar	<i>Alimentos, cestas básicas e roupas</i>	73	14,8	28	72	82,003
	Total	73	14,8	28	72	82,003
	TOTAL	493	100	39	100	1.070,68

Fonte: Dados da pesquisa.

Na categoria 'Prestação de serviços', foram realizadas sete ações, por seis empresas, no valor de R\$ 8,5 milhões. A empresa Fleury direcionou 72% dos atendimentos médicos ao atendimento domiciliar, e a Natura contribuiu com R\$ 8,8 mil para auxílio funeral às comunidades fornecedoras de insumos.

Na categoria 'Saúde', foram realizadas 25 ações, por 14 empresas, com contribuição de R\$ 7,5 milhões. Na subcategoria 'Cuidado com a mulher', o programa 'Mães da favela', da Organização Não Governamental (ONG) Central Única das Favelas (CUFA), recebeu R\$ 7,2 milhões que foram destinados a 20 mil mães. A Natura contribuiu com R\$ 34,9 mil em assistência e o auxílio funeral para as consultoras, e R\$ 138,9 mil para ações sociais de combate à violência doméstica. Na subcategoria 'Proteção individual', 12 empresas realizaram 18 ações sociais com doação de material de saúde: 1.100 unidades de fraldas geriátricas, 530.100 unidades de máscaras de tecido para entidades sociais, 19,16 milhões de unidades de álcool em gel, 420 mil unidades de álcool 70% e 69,5 mil kits de higiene. Na subcategoria 'Testes para Covid-19', duas empresas doaram 26 mil testes de Covid-19 para comunidades vulneráveis.

A categoria 'Segurança alimentar' apresenta importantes medidas de apoio às famílias em condição de vulnerabilidade. As 73 ações foram realizadas por 28 empresas, com contribuição de R\$ 82 milhões que contemplaram a distribuição de 25 mil toneladas de alimentos, 517 mil cestas básicas, 53 mil vales-refeições, 1 milhão de garrafas de água potável, 777 mil kits de higiene e 4.800 agasalhos. Também se destacaram as ações direcionadas a 19 comunidades indígenas, com 13 mil famílias indígenas atendidas, que receberam 7 toneladas de alimentos e 4.379 cestas básicas, e a doação de 200 cestas básicas para uma comunidade quilombola.

A Tabela 6 apresenta a síntese das ações sociais realizadas para a Sociedade classificadas em três categorias (Rabelo, 2021): Máquinas, equipamentos e insumos de hospitais (37), Material de saúde (58) e Prestação de serviços (68).

Tabela 6 Ações sociais e valor de contribuição por categorias e subcategorias, Sociedade, ISE, Brasil, 2020.

Categorias	Subcategorias	Total de ações	(%)	Total de empresas	(%)	Contribuição (R\$ milhão)
Máquinas, equipamentos e insumos de hospitais	<i>Equipamentos hospitalares</i>	31	19,2	17	44,7	26,46
	<i>Manutenção das atividades hospitalares</i>	6	3,7	6	15,7	7
Total		37	22,7	17	44,7	33,46
Material de saúde	<i>Doação de sangue</i>	7	4,3	3	7,8	1
	<i>Insumos</i>	1	0,6	1	2,6	0
	<i>Material de proteção individual e higiene</i>	33	20,5	19	48,7	13,64
	<i>Prevenção e detecção</i>	17	9,9	17	42,1	28,74
Total		58	35,5	19	8,7	43,38
Prestação de serviços	<i>Ação de voluntariado</i>	7	4,3	7	18,4	1.159,20
	<i>Crédito para pequenas e médias empresas</i>	13	7,45	10	23,6	7.015,44
	<i>Doação de recursos</i>	21	13	18	47,3	1.794,09
	<i>Pesquisa e desenvolvimento</i>	11	6,8	9	23,6	10,3
	<i>Prestação de serviços</i>	9	5,5	7	18,4	53,7
	<i>Transporte e logística</i>	7	4,3	6	15,7	29,83
Total		68	41,7	18	47,3	10.062,56
TOTAL		163	100	39	100	10.139,39

Fonte: Dados da pesquisa.

Na categoria 'Máquinas, equipamentos e insumos hospitalares', 17 empresas realizaram 37 ações, e foram doados: 13.359 respiradores, 30 tomógrafos, 30 equipamentos de PCR, 101 bombas de infusão, 4 vídeos laringoscópios, 106 aparelhos de ar-condicionado, 182 refrigeradores e *freezers* e 15 camas e colchões. Para a construção e a reforma de leitos de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), foram doados R\$ 7 milhões; e R\$ 3,8 mil para leitos de enfermaria. A contribuição de recursos na subcategoria 'Equipamentos hospitalares' totalizou R\$ 26,4 milhões.

Na categoria 'Material de saúde', 19 empresas realizaram 58 ações que contemplaram doações de 3,5 milhões de *kits* de teste de Covid-19 e a coleta de 28.470 bolsas de sangue por vários hemocentros no país. Na subcategoria 'Material de proteção individual e higiene' (33), 19 empresas doaram 261 milhões de equipamentos de proteção individual (EPIs), 92 milhões de máscaras, 2,5 milhões de litros de álcool em gel 70% e 4 milhões de sabonetes.

A categoria 'Prestação de serviços' também se destacou, com R\$ 10 bilhões em contribuições. Na subcategoria 'Crédito para pequenas e médias empresas', foram aproximadamente R\$ 7 bilhões. Ressalte-se que, nos relatórios das 'instituições financeiras–bancos' foram incluídos os valores referentes à atuação do governo federal no Programa de Apoio às Microempresas de Pequeno Porte (PRONAMPE), com R\$ 32 bilhões, e no Programa Especial de Acesso ao Crédito (PEAC), no valor de R\$ 18,2 bilhões, que não foram incluídos na Tabela 6.

Na subcategoria 'Pesquisa e desenvolvimento', nove empresas realizaram 11 ações; dentre estas, apenas três empresas (CCR, Neoenergia e Petrobrás) informaram a doação em recursos, totalizando R\$ 10,3 milhões, distribuídos entre: i) participação na construção da fábrica de vacinas do Instituto Butantã, ii) adequação da fábrica de vacinas da Fiocruz, iii) investimento em pesquisas e iv) apoio à construção da plataforma digital para diagnósticos do Hospital das Clínicas (SP).

O aumento exponencial no número de casos e mortes por Covid-19, a falta de leitos em enfermaria e UTI, a insuficiência de respiradores e leitos, a deficiência de recursos e produtos para os médicos intubarem pacientes, a carência de recursos no SUS e o número reduzido de profissionais da saúde levaram o sistema de saúde público do Brasil ao colapso. No ambiente econômico, a crise foi largamente representada pelo desemprego e a impossibilidade de a população vulnerável realizar atividades informais, mergulhando o país em um crescimento abrupto da miséria, da fome e da violência doméstica. Diante desse quadro desolador, as ações sociais realizadas pelas empresas listadas no ISE foram um alento para o povo brasileiro. As empresas, mesmo praticando a filantropia, contribuíram para a prática de Responsabilidade Social Corporativa, porque a pandemia não é um fenômeno de curto prazo.

5. CONCLUSÃO

A pandemia de Covid-19 promoveu mudanças significativas na vida da população e na economia mundial. No Brasil, por tratar-se de um país em desenvolvimento e com elevado nível de concentração de renda, sobressaíram-se os elementos históricos de grande desigualdade social. A população vulnerável (moradores de rua e comunidades indígenas e quilombolas) e de baixa renda, que já sofria com a assimetria econômica e social, foi severamente castigada pela perda de emprego e de moradia, aumento da inflação financeira e setorial, e pela expansão exponencial do quadro de miséria e fome. Neste cenário dantesco, como enfrentar a Covid-19, que exige boa alimentação, higiene intensa, ambientes ventilados que permitam o isolamento social dos residentes e *lockdown* das atividades econômicas? Acrescente-se a tudo isso um país com extensão continental e com alta diversidade econômica e social entre as regiões, destacadamente no Nordeste e Norte, onde se concentram os menores indicadores econômicos e os piores indicadores sociais. A pandemia também exaltou os baixos investimentos públicos em saúde e educação, e mostrou que 'o povo brasileiro estava no meio de uma tempestade em alto-mar, mas, enquanto uns estavam navegando em transa-

tlânticos, a maioria estava sentada em portas que se arrancaram na tempestade e remando com as próprias mãos’.

Neste contexto de ápice da primeira crise, empresários e gestores de 39 empresas listadas no ISE, em 2020, decidiram socorrer os cidadãos brasileiros por meio de ações sociais que se caracterizam como Filantropia e Responsabilidade Social Corporativa. As ações foram evidenciadas nos relatórios de encerramento do exercício, que apresentaram diversidade de nomenclatura, destacando-se o Relatório de Sustentabilidade (12).

As organizações realizaram 909 ações que contemplaram três *Stakeholders* prioritários da dimensão Social – Colaboradores (253), Comunidade (493) e Sociedade (163) –, com aporte de R\$ 11,21 bilhões. Destacando-se que algumas empresas não divulgaram os valores das contribuições.

Para os Colaboradores (253), a contribuição foi de R\$ 7,2 milhões distribuídos nas categorias: ‘Tecnologia’ (104), ‘Saúde’ (72), ‘Apoio financeiro’ (1), ‘Ambiente interno e mão de obra especializada’ (74) e ‘Segurança alimentar’ (2). A pandemia acelerou o processo de trabalho em *home office*, levou a distúrbios psicológicos em Colaboradores e familiares, e intensificou o desemprego, a fome, a miséria e a violência doméstica. As empresas atuaram em todos os contextos, destacadamente com os grupos vulneráveis.

As Comunidades onde atuam as empresas receberam 493 ações, totalizando R\$ 1,07 bilhão em contribuição. Estas ações sociais foram distribuídas nas categorias: ‘Segurança alimentar’ (73), ‘Apoio financeiro’ (388), ‘Prestação de serviço’ (7) e ‘Saúde’ (25). Com o agravamento da crise econômica e social, as empresas investiram na distribuição de toneladas de alimentos, kits de higiene, água potável e agasalhos para as comunidades mais vulneráveis.

E a Sociedade foi apoiada com 163 ações, que totalizaram R\$ 10,1 bilhões. As ações sociais foram distribuídas nas categorias: ‘Material de saúde’ (58), ‘Máquinas, equipamentos e insumos de hospitais’ (37) e ‘Prestação de serviços’ (68). O apoio das empresas para a área de saúde foi essencial, porque foram investidos recursos para a criação de leitos e na construção de hospitais e centros de pesquisa. As empresas possuem *expertise* em realizar investimentos eficazes que contribuíram para a situação de urgência vivida pela sociedade brasileira.

Esta pesquisa teve por limitação a falta de divulgação do volume de recursos destinados a algumas subcategorias. A sugestão para estudos futuros é fazer uma análise comparativa com empresas listadas em outro índice da B3.

REFERÊNCIAS

Associação de Dirigentes Cristãos de Empresa - ADCE. *Sobre a ADCE*, 2021. Disponível em: <https://adcebrasil.org.br/sobre-a-adce/>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ALVARENGA, D. Com pandemia, comércio eletrônico tem salto em 2020 e dobra a participação no varejo brasileiro. *G1*, 2021. Disponível <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/02/26/com-pandemia-comercio-eletronico-tem-salto-em-2020-e-dobra-participacao-no-varejo-brasileiro.ghtml>.em: Acesso em: 07 jan. 2022.

AMARAL, S. P. *Sustentabilidade ambiental, social e econômica nas empresas: como entender, medir e relatar*. São Paulo: Tocalino, 2005. 126 p.

ARARIPE, L. A. Primeira Guerra Mundial. In: MAGNOLI, D.(org.). *As Histórias das guerras*. São Paulo: Editora Contexto, 2011. p. 319-353.

ARANTES, A. O.; FREIRE, F. S.; BARRETO JÚNIOR, E. A. M. Teoria da identidade: estudo da existência de ações socioambientais semelhantes no setor elétrico brasileiro. *Brazilian Business Review – BBR*. Vitória - ES. Ano 2013, v.10, n. 2, p. 51-73. Abr.-jun.2013.

AURÉLIO SOBRINHO, C. Desenvolvimento sustentável: uma análise a partir do Relatório *Brundtland*. 2008. *Dissertação* (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BOFF, L. *Sustentabilidade: o que é o que não é*. 4a ed. Petrópolis: Vozes, 2016, p. 34. E-book. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/405839593/Sustentabilidade-o-que-e-o-que-nao-e.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*, de 05 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 25 jun. 2021.

BRASIL. *Medidas adotadas pelo governo federal no combate ao coronavírus*. 2020b. Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2020>. Acesso em: 07 jul. 2021.

BRASIL. *Decreto-lei nº 6/2020, de 20 de março de 2020*. 2020a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm, Acesso em: 22 out. 2021.

CARNEIRO, C. M. B. A divulgação da informação ambiental: um estudo com empresas do setor de energia elétrica do Brasil e da Península Ibérica. 2012. *Tese* (Doutoramento em Gestão de Empresas) – Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/22026>. Acesso em: 06 jun. 2021.

CARROLL, A. B. A Three-Dimensional Conceptual Model of Corporate Performance. *Academy of Management Review*, Georgia, v. 4, n. 4, p. 497–505, set. 1979. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/257850?seq=1#metadata_info_tab_contents. Acesso em: 12 jun. 2021.

CARROLL, A. B. The pyramid of corporate social responsibility: Toward the moral management of organizational stakeholders, *Business Horizons*, v. 34, n. 4, p. 39-48, ago. 1991. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/000768139190005G>. Acesso em: 10 jun. 2021.

CNN. Ocupação de leitos de UTI já passa de 80% em cinco estados brasileiros. *CNN*, 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/ocupacao-de-leitos-de-uti-ja-passa-de-80-em-cinco-estados-brasileiros/> Acesso em: 23 nov. 2021.

CORDEIRO, R.; KIND, L. Narrativas sobre a morte: a gripe espanhola e a covid-19 no Brasil. *Psicologia & Sociedade*, v. 32, p. 1-19, set. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/LdMLvxpDHBYGqt8fC5SZRp/?lang=pt>. Acesso em: 06 nov. 2021.

CRISÓSTOMO, V. L.; FREIRE, F. S.; SOARES, P. M. Uma análise comparativa da responsabilidade social corporativa entre o setor bancário e outros no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 23, n. 4, p. 103-128, 2012.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE. *Desigualdades sociais e econômicas se aprofundam*, 2021. Boletim de Conjuntura Dieese. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/boletimdeconjuntura/2021/boletimconjuntura29.html>. Acesso em: 06 nov. 2021.

ELKINGTON, J. *Sustentabilidade, canibais com garfo e faca. Edição Histórica de 12 Anos*. São Paulo: M.Books do Brasil Editora Ltda. 2012. E-book. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/474858091/Sustentabilidade-Canibais-com-garfo-e-faca.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2021.

Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social – ETHOS. *Conceitos básicos e indicadores de responsabilidade social empresarial*. Brasil, 2007. Disponível em: <https://www.ethos.org.br/cedoc/conceitos-basicos-e-indicadores-de-responsabilidade-social-5a-edicao-2/>. Acesso em: 8 jun. 2021.

- FIOCRUZ. *Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia*, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociais-economicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>. Acesso em: 22 out 2021.
- FOLADORI, G.; MANOEL, M. *Limites do desenvolvimento sustentável*. Campinas/São Paulo: Editora da UNICAMP, 2001.
- FREEMAN, R. E. *Strategic management: A stakeholder approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.
- FREEMAN, R.E.; REED, D.L. Stockholders and Stakeholders: a new perspective on Corporate Governance. *California Management Review*, v. 25, n. 3, 1983.
- FRIEDMAN, M. The social responsibility of business is to increase its profits. *The New York Magazine*, v. 13, n. 1970, p. 32-33, 1970.
- GALINA, D. 100 empresas que fizeram as maiores doações no Brasil. *Forbes*, 2020. Disponível em: <https://forbes.com.br/listas/2020/09/100-maiores-empresas-doadoras-do-brasil>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
- GLAD, M. E. Indicadores econômicos e sociais e o nível de endividamento dos brasileiros. 2021. *Trabalho de conclusão de curso* (Bacharel em Ciências Contábeis) - Faculdade de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia.
- G1. Como a pandemia 'bagunçou' a economia brasileira em 2020. *G1*, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/12/como-a-pandemia-baguncou-a-economia-brasileira-em-2020.ghtml>. Acesso em: 06 nov. 2021.
- Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE. *Betinho, símbolo de cidadania*, 2021a. Disponível em: <https://ibase.br/pt/betinho/>. Acesso em: 19 jun. 2021.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. *Saldo entre empresas abertas e fechadas volta a ser positivo em 2019*, 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/31950-saldo-entre-empresas-abertas-e-fechadas-volta-a-ser-positivo-em-2019>. Acesso em: 06 nov. 2021.
- _____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua*, 2021. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html-series-historicas&utm_source=landing&utm_medium=explica&utm_campaign=desemprego. Acesso em: 06 nov. 2021.
- Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC. *Quem somos*. IBGC, 2021. Disponível em: <https://www.ibgc.org.br/quemsomos>. Acesso em: 05 jul. 2021.
- ISTO É. BRASIL tem inflação de 4,52% em 2020, maior em 4 anos mesmo durante a pandemia. *Isto é*, 2021. Disponível em: <https://www.istoedinheiro.com.br/brasil-tem-inflacao-de-452-em-2020-maior-em-4-anos-mesmo-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 08 dez. 2021
- Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE. *O que é o ISE B3*, 2021. Disponível em: <http://www.iseb3.com.br/o-que-e-o-ise/>. Acesso em: 20 jun. 2021.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. *Metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- LOPES, M. M. C. A influência dos *stakeholders* na responsabilidade social empresarial estratégica. 2015. *Tese* (Doutorado em Marketing) – Departamento de Marketing, Operações e Gestão Geral, Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa.
- LOYOLA, A. Serasa: 61,4 milhões ficaram inadimplentes em 2020. *Monitor Mercantil*, 2021. Disponível em: <https://monitormercantil.com.br/serasa-614-milhoes-ficaram-inadimplentes-no-brasil-em-2020/>. Acesso em: 07 jan. 2022.
- MADALENA, J. D. Estudo dos relatórios de sustentabilidade GRI de empresas brasileiras. 2016. *Trabalho de conclusão de curso* (Bacharel em Ciências Contábeis) – Centro Socioeconômico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

MÃES DA FAVELA. 2020. Disponível em: <https://www.maesdafavela.com.br/2020>. Acesso em: 08 jan. 2022.

MARTELLO, A. Orçamento da Saúde retorna ao patamar pré-pandemia; estados e municípios pedem mais recursos. *G1*, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/03/20/orcamento-da-saude-retorna-ao-patamar-pre-pandemia-estados-e-municipios-pedem-mais-recursos.ghtml>. Acesso em: 11/03/2022.

NADAI, E. C. T. Pop-Management e espetacularização: novas mídias e soluções gerenciais frente às contradições do mundo corporativo. 2018. *Tese* (Mestrado em Administração) – Universidade Positivo, Curitiba.

Organização Pan-Americana de Saúde - OPAS. *Histórico da pandemia covid-19*, 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19/>. Acesso em: 8 jun. 2021.

PONTES, F. Setor público gasta R\$ 3,83 per capita por dia com saúde, diz CFM. *Agência Brasil*, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-10/setor-publico-gasta-r-383-capita-por-dia-com-saude-diz-cfm>. Acesso em: 11 mar. 2022.

RABELO, M. O. O compromisso social das empresas brasileiras durante a pandemia da Covid-19: Estudo do quadro Solidariedade S. A. 2021. *Trabalho de Conclusão de Curso* (Bacharel em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade (FEAAC), Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza.

SILVEIRA, D. Desemprego diante da pandemia bate recorde no Brasil em setembro, aponta IBGE. *G1*, 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/10/23/no-de-desempregados-diante-da-pandemia-aumentou-em-34-milhoes-em-cinco-meses-aponta-ibge.ghtml>. Acesso em: 07 jan. 2022.

TORRES, L. H. O vírus da gripe espanhola desembarca na cidade: a visão do Echo do Sul. *Biblos*, Rio Grande, v. 23, n. 1, p. 91-99, 2009. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/1273>. Acesso em: 22 dez. 2021.

TORRES, C.; MANSUR, C. Balanço Social, dez anos: o desafio da transparência. *IBASE*, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/102804>. Acesso em: jul. 2021.

UOL. Desemprego bate recorde no Brasil em 2020 e atinge 13,4 milhões de pessoas. *Uol*, 2021. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2021/02/26/desemprego---pnad-continua---dezembro-2020.htm>. Acesso em: 20 nov. 2021.

VAZ, J. Fome no Brasil: Como ajudar pessoas a comer e sobreviver a pandemia. *Uol*, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2021/03/23/fome-no-brasil-como-ajudar-pessoas-a-comer-e-sobreviver-na-pandemia.htm>. Acesso em: 08 jan. 2022.